



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

SANTO ORGASMO: SOBRE A INFLUÊNCIA DA PRÁXIS NA MASSAGEM TÂNTRICA

José Felipe Rodriguez de Sá

RESUMO

A massagem tântrica, exótica e misteriosa, por décadas tem atraído clientes e fiéis seguidores. O motivo estaria nos segredos milenares de sua arte do amor. Mas, contrário ao que dita o senso comum, a massagem tântrica tem origem recente. A partir das traduções brasileiras de Margot Anand, exploram-se os *links* entre a práxis Reichiana e a massagem tântrica. Entre eles, a importância do orgasmo na saúde física e mental, as intervenções manuais para a flexibilização da couraça muscular e pensar a sexualidade como sistema energético. Trata-se, por fim, das inovações técnicas da massagem tântrica com referência à terapêutica Reichiana. Uma delas é a estimulação anal e genital da “massagem profunda”. Outra é a transformação do reflexo orgástico num orgasmo prolongado, tendo por fim uma experiência transcendental.

Palavras-chave: Couraça Muscular. Energia. Massagem Tântrica. Orgasmo. Wilhem Reich.

Introdução

Tantra. O que imagina você, caro leitor, quando vê essa palavra? Os mistérios de um oriente sensual e exótico? O casamento perfeito entre a espiritualidade e os prazeres da carne? As torções acrobáticas do *Kāma Sūtra*? O mergulho na literatura científica traz uma imagem diferente dos workshops tântricos mundo afora. O tantra “raiz”, como atesta Urban (2012), pertence às tradições secretas do mundo antigo. A ênfase, aqui, é nas relações mestre-discípulo de iniciação espiritual. Entre deuses evocados e rituais arcanos, conhecimento é transmitido e poderes mágicos são aprendidos. O sexo aparece pouco. No máximo, tem um papel coadjuvante.

O caso da massagem tântrica é, também, curioso. No World Wide Web sobram referências que garantem a sua fonte milenar. Todas elas têm o mesmo problema: como provar? Por onde andam os autênticos mestres do tantra para confirmar essa informação? Mestres cuja linhagem – segundo Padoux (2017) – se estende até ninguém menos que o temido lorde Shiva, o deus asceta, criador da ioga? Onde estão, entre mantras, fórmulas mágicas e as promessas de poderes sobrenaturais (*siddhis*) dos textos antigos, as técnicas modernas de estimulação genital?

Agora, a pergunta: se não na Índia medieval, quando – e como – começa a massagem tântrica? A fonte, pelo visto, é recente: Margot Mitsou Naslednikov, vulgo Margot Anand. Psicoterapeuta francesa e discípula de Osho, ela foi considerada por Sentis (2013) como o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ___/___/___.

maior nome da terapêutica tântrica. Anand (1992, p. 2) criou a sua abordagem com “elementos” de outros “métodos modernos de trabalhar o corpo”, além da ioga e da psicologia. E, dos psicólogos e psiquiatras citados pela autora – Jung, Rogers, Maslow, Lowen, Grof etc. – o mais citado é, sem dúvida, o “psicoterapeuta e sexólogo” Wilhelm Reich.

É a partir das traduções brasileiras de Anand (1992, 1996) que o nexos entre Reich e a massagem tântrica será investigado. Anand (1992) é íntima com a práxis (teoria + prática) Reichiana. Trata de repressão, resistência, couraça muscular, energia, correntes bioelétricas e o reflexo orgástico (ou, segundo ela, o reflexo “orgásmico”). Dito isso, o nosso foco será no que Baker (1980) considerou como as três descobertas de Reich. São elas: a importância do orgasmo na saúde física e mental, as intervenções manuais para a flexibilização da couraça muscular e pensar a sexualidade como sistema energético. Trata-se, por fim, das inovações técnicas da massagem tântrica com referência à terapêutica Reichiana. Uma delas é a estimulação anal e genital da “massagem profunda”. Outra é a transformação do reflexo orgástico num orgasmo prolongado, com o objetivo de ter uma experiência transcendental. Esse trabalho é uma continuação das pesquisas feitas por de Sá (2022a, 2022b) a respeito dos *links* entre Reich e o neotantra de Osho.

A potência orgástica

Reich (1998, 2004) cedo percebe a importância do orgasmo na saúde física e mental de seus pacientes. Fez dele o centro de sua pesquisa; fez do seu déficit a causa-mor do sofrimento humano. E não só: entendia o orgasmo como “o” processo fundamental da vida. Via seus reflexos na divisão celular, nos movimentos de amebas e protozoários e – claro – nas várias fases da excitação sexual. Disse, inclusive, que toda sua prática médica era, basicamente, uma “orgasmoterapia”.

O orgasmo e suas nuances também são centrais no método *High Sex* de Margot Anand. A título de exemplo, a palavra “orgasmo” e derivados aparecem 478 vezes no texto de *A arte do êxtase*. Supera até mesmo a contagem de *A função do orgasmo* de Reich (424 vezes) e, também, a de *Análise do caráter* (215 vezes).

Tanto Reich (1998, 2004) quanto Anand (1992) entendem que numa relação sexual (ou “abraço genital” como preferiria Reich) há duas fases. A primeira é a fase voluntária. Nela acontecem os preliminares e a penetração. A fricção genital produz uma onda crescente de excitação. Quando a excitação chega numa massa crítica, começa então a segunda fase, involuntária. O corpo reage “sozinho” isento de controle racional até atingir o clímax. O ciclo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

completo, sem grandes complicações, é a marca do que Reich (2004) chamou de “potência orgástica”.

Reich (2004) descreve a primeira fase assim:

1. A excitação sexual é prazerosa nos parceiros.
2. Não há sinal de disfunções sexuais (disfunção erétil, vaginismo, dispareunia etc.).
3. A penetração acontece lenta e delicada, prazerosa para os dois.
4. Os parceiros exploram as sensações de prazer com mudanças de posição, ritmo, estilos de penetração etc.
5. Nisso, a mulher não é passiva; é tão ativa quanto o homem na vontade de sentir prazer na relação sexual.
6. Há intimidade no par, com demonstrações de ternura, confiança e respeito.
7. Há uma “sintonia” corporal entre parceiros, que se acompanham espontaneamente nos movimentos.

Na fase seguinte, começam as contrações involuntárias dos músculos da região pélvica e genital. Com o clímax vem o orgasmo. Por instantes a consciência perde o padrão egocentrado e racional de sempre, mergulhada no turbilhão de sensações voluptuosas do orgasmo. Com o ato consumado, vem o relaxamento físico e mental.

Tornar o inconsciente, consciente

Na perspectiva tântrica, a potência orgástica não é o fim último. Ela é só o primeiro passo para viver uma experiência transcendental. Para tal Anand (1992) usa técnicas de meditação no ato sexual, e a principal delas é uma prática controlada e consciente da respiração. Uma respiração correta, diga-se, é fundamental para Reich (1998, 2004). O corpo gera energia através da respiração. E o corpo também se defende através da respiração quando bloqueia emoções intensas. Quanto menor for a respiração, menor a energia para senti-las. A respiração lenta, e atenta, de Anand (1992) é de outra ordem. É a respiração cadenciada da meditação. É uma respiração que concentra a atenção no corpo, longe das preocupações diárias da mente moderna, ansiosa e acelerada. O silêncio interior cria um observador imparcial dos 5 sentidos; não julga, não censura. O relaxamento profundo induzido pela meditação, via um processo de autoaceitação, facilita a entrega genuína aos tremores involuntários do orgasmo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Respiração energética e consciente é a base da “Curva Pélvica Ascendente”, o exercício que imita o balanço automático da pelve durante o que Reich (2004) e Anand (1992) chamaram de reflexo orgástico ou orgásmico, respectivamente. Com ele, é possível assumir o controle do reflexo genital. No começo, produz-se o movimento por vontade até o corpo “entender” e o fazer por conta própria. Com o corpo e mente relaxados e, ao mesmo tempo, no pico da excitação, acontece o tão comentado “orgasmo tântrico”, um orgasmo que pode ser prolongado por até mais de uma hora.

O influxo intenso de correntes bioelétricas na região pélvica, se mantido, naturalmente remove os bloqueios sexuais-afetivos de uma educação rígida, negativa. É por isso que a Curva Pélvica Ascendente de Anand (1992) purifica energeticamente a *yoni* e o *vajra*, etapa fundamental para o orgasmo prolongado acontecer. Com isso, vem uma catarse espontânea; emoções há muito reprimidas são libertadas. A explicação de como e porque acontece esse processo virá nas sessões seguintes.

Encourajamento muscular

Uma noção fundamental da práxis Reichiana é a da “couraça muscular”. Para Reich (1998), é íntima a relação entre a rigidez da psique e a rigidez do corpo. O medo do viver endurece esse “dois-em-um” funcional como proteção contra o mundo interno e externo. Na defesa do psíquico está o caráter, o seu equivalente somático sendo a couraça muscular. Conhecemos os tipos de caráter pela literatura psiquiátrica: o esquizoide, o neurótico-obsessivo, a histérica, o fálico-narcisista etc. Cada caráter tem um padrão específico de hipertonia muscular, distribuído pelos segmentos da couraça. São sete ao total, no formato de anéis, concentrados na região dos olhos, boca, garganta, peito, diafragma, abdômen e pelve. Acionados frequente e automaticamente, é inevitável que essa tensão crônica dos músculos entorpeça o corpo e as emoções.

Reich (1998) trata da causa e origem do encourajamento em termos gerais. Ele denuncia, ferozmente, seis mil anos de patriarcado e suas políticas de repressão sexual. Condena a proibição da masturbação infantil, a abstinência sexual da adolescência e a monogamia forçada dos casamentos tradicionais.

Anand (1996, p. 237) alinha-se com Reich (1998) a respeito dos efeitos nocivos da repressão em massa; o “dano causado à sociedade humana pela condenação do sexo é incalculável”, diz. Também reconhece a realidade da couraça muscular. Escreve, à sua maneira, sobre sua gênese:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Quando crianças, toda vez que sentimos a dor de não sermos amados, de não sermos aceitos do jeito que somos, entramos em estado de choque. Contraímos-nos, física, emocional e energeticamente, em um reflexo instintivo para deter a dor. Os músculos do corpo se tornam tensos, as emoções cessam, o fluxo de energia é inibido ou bloqueado. Com o tempo, com a repetição das feridas, esse estado de contração se torna crônico e permanente (ANAND, 1996, p. 85).

Fora a culpa de se masturbar, comum aos dois sexos, Anand (1992) é mais específica que Reich (1998) quando mostra que o encouraçamento acontece, de forma diferente, em homens e mulheres. Os traumas masculinos vêm, tipicamente, da circuncisão e das (auto)cobranças exageradas de performance. Exames de próstata mal executados são outra fonte de sofrimento para os homens. Nas mulheres, a lista é maior. Sexo sem preliminares, sem vontade, anorgasmia, abortos, parto cesariano e histerectomia são causas comuns na tensão sexual feminina.

Apesar de Reich (1998) investigar o encouraçamento pélvico e seus efeitos, não foi tão específico quanto às suas características. Já Anand (1992) é detalhista quanto ao encouraçamento genital, especialmente em relação às partes afetadas da anatomia feminina. Para isso Anand (1992) criou um “mapa do encouraçamento” vaginal:

Lábios vaginais: medo de se abrir, vergonha, desejo de se esconder, o sentimento de “Não posso fazer isso!”

Clítoris: nervosismo, falta de confiança, impaciência, a necessidade de se contrair, assim como cerra os punhos ou range os dentes quando quer expressar a sua raiva.

Períneo e Esponja Perineal: dificuldade de se entregar ao prazer, entorpecimento.

Ponto G: frustração sexual resultante da simulação do orgasmo, ansiedade relativa ao desempenho, sentimento de inadequação, esforço para alcançar o orgasmo e fracasso nessa tentativa.

Canal vaginal ao redor do colo do útero: raiva, expectativa do pior, carências, sentimentos de autopiedade, abortos e partos traumáticos (ANAND, 1992, p. 308, grifos da autora).

Massagem profunda

Reich (1998) tem uma série de métodos para dissolver as couraças. O primeiro deles é a análise do caráter. O seu objetivo é investigar como as defesas do ego (“eu”) dos pacientes funcionam, com a intenção de flexibilizá-las, caso estejam disfuncionais (i. e., rígidas, inflexíveis). Isso ajuda o terapeuta a chegar à(s) causa(s) do sofrimento de seus pacientes. Numa tradução psicodinâmica, ajuda o terapeuta a interpretar corretamente o significado do sintoma que oculta e – ao mesmo tempo – comunica a dor do paciente. O *insight* que vem dessa interpretação libera a energia retida na estrutura do caráter, redistribuindo-a, e assim afrouxa a couraça muscular.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

O segundo dos métodos foi a vegetoterapia. Literalmente, a terapia do sistema vegetativo ou sistema nervoso autônomo, segundo Rycroft (1971). Reich (2004) trabalhou a fonte e origem das neuroses na realidade concreta do corpo, com resultados melhores e mais rápidos que a psicoterapia tradicional, com ênfase verbal. Em linhas gerais, a vegetoterapia segue duas etapas. Primeiro, o terapeuta busca sinais de hipertensão na musculatura e faz os pacientes identificarem e prestarem atenção nessas travas musculares. Os pontos típicos de enrijecimento são o queixo, a garganta, o pescoço, o tórax, os ombros e o abdômen. O passo seguinte é forçar o corpo o suficiente até desbloquear aquele trecho da couraça. A energia presa naquele segmento flui para o próximo bloqueio e assim por diante, até chegar à pélvis.

Infelizmente, as intervenções terapêuticas da vegetoterapia não foram sistematizadas por Reich (2004). Navarro (1995) explica: à época, Reich estava ocupado com as pesquisas bioelétricas que o levariam à descoberta do orgone. Mais fontes existem sobre como é a vegetoterapia na prática, via relatos de colegas e pacientes, a exemplo de Bean (1973), Baker (1980) e Lowen (2007). Uma típica sessão de vegetoterapia começava com os pacientes se despindo e deitando-se, em decúbito dorsal, na maca do consultório. Como dito anteriormente, o(a) terapeuta examina o(a) paciente em busca de tensões corporais. Feita a anamnese, observava-se a respiração do(a)s pacientes, corrigindo-a. Cada segmento da couraça pode ser trabalhado com técnicas específicas. Exemplo: o reflexo de vômito é testado para aliviar a couraça oral. O paciente também faz caretas; exagera posturas; expressa emoções intensas através de choro, de gritos, de socos e de chutes.

Quanto à massagem profunda: segundo Anand (1992), esta é uma massagem que re-sensibiliza e re-energiza as regiões genital e anal. O intuito é desfazer os traumas deixados por crenças e experiências sexuais negativas. Como parte da estratégia terapêutica, trocam-se os nomes: vagina pela *yoni* indiana e pênis pelo tibetano *vajra*. Anand (1992) acha “vagina” e “pênis” frios e clínicos demais. Esta é também uma forma de tirar as (possíveis) conotações pornográficas dessas palavras.

Tal qual a análise do caráter e a vegetoterapia, a massagem profunda traz muitas memórias à tona, emoções e sensações há muito esquecidas, bloqueadas. Podendo ser a massagem do *vajra*, a massagem no períneo, a estimulação do “ponto G” da *yoni* ou estimular a próstata durante a massagem anal, muitos tabus são quebrados para que se possa viver, plenamente, o potencial orgástico do corpo. Nesse quesito, Anand (1992, 1996) criou uma massoterapia de matiz genuinamente Reichiana. A sua massagem tântrica pode curar traumas



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

físicos e emocionais, livrando os genitais e a pelve, em geral, dos bloqueios do passado. Sexo sem inibições e compulsões, com grande potencial espiritual, esse é o objetivo final.

Nas fontes consultadas, não há técnicas de manipulação anal e genital na vegetoterapia. Os bloqueios energéticos das zonas erógenas não são trabalhados de forma tão direta, *hands-on*. Nisso está a originalidade de Margot Anand. Partindo de premissas Reichianas, ela consegue criar um método único de trabalho corporal, a sua própria “orgasmoterapia” neotântrica.

Um toque feminino

Fora o valor terapêutico do toque, há pouco em comum entre a suave cumplicidade da massagem profunda e o *blitzkrieg* terapêutico da vegetoterapia. A massoterapia sensual de Anand (1992, 1996) parece mais próxima, em espírito, das escolas europeias de trabalho corporal. Elas deram um toque mais “feminino” à vegetoterapia, diferente da energia dura e agressiva dos *trainees* norte-americanos de Reich, fiéis ao manejo do mestre. Como exemplo desse novo “estilo” de tratar das neuroses do corpo, Courtney-Young (2010) citou, em particular, o “psicoperistaltismo” de Gerda Boyesen, criadora da Psicologia Biodinâmica.

Boyesen (1986) e Anand (1992) têm outro ponto em comum. No lugar de dissolver as couraças externas dos músculos estriados, o psicoperistaltismo penetra na musculatura fina dos tecidos e órgãos internos (baço, intestino etc.). Ou a couraça tissular e a couraça visceral, segundo a própria Boyesen (1986), massageados com zelo e delicadeza pelos egressos dessa escola. Nisso, a massagem profunda da *yoní*, do *vajra* (e do ânus) parece, também, acompanhar o movimento de internalização do trabalho corporal da Psicologia Biodinâmica e outras escolas europeias. Verdade seja dita: a massagem profunda existe na interseção das “duas” vegetoterapias. Anand (1992, 1996) consegue manter o foco na sexualidade (Reich) enquanto trabalha com um toque suave e lento (Boyesen).

Energia

Para Anand (1992) e Reich (1998, 2004) o sexo é, antes de tudo, energia. Energia, essa, que deve ser periodicamente descarregada. O seu acúmulo causa todo tipo de complicações psicossomáticas: vaginismo, hemorroidas, constipação, gastrite, hipertensão, hipertireoidismo, enfisema, reumatismo, epilepsia, asma, tiques nervosos e até câncer. Anand (1992, 1996) não usa palavras como “libido” (Freud) ou “orgone” (Reich) quando trata dessa



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

energia sexual.¹ Prefere “energia selvagem”, “energia extática”, “energia orgásmica” ou, simplesmente: energia.

Reich (1998, 2004) acreditava que essa energia tinha origem no abdômen. Do abdômen ela se espalhava para todo o corpo, do centro para a periferia. A sexualidade era a força-motriz por trás desse movimento natural de expansão, motivada pela busca de satisfação no mundo externo. A experiência clínica de Reich (1998, 2004), no entanto, mostrou que a frustração sexual leva à angústia. A angústia é uma energia de medo, de contração psíquica e corporal, um contrafluxo. A energia sexual regride, flui de volta ao organismo, para dentro. Caso o centro energético do corpo seja sobrecarregado, a angústia é generalizada para o corpo inteiro, produzindo todo tipo de sensações desagradáveis.² A luta contra a angústia é o que cria e mantém a couraça muscular.

Com a análise do caráter e a vegetoterapia, Reich (1998, 2004) descobriu que a dissolução de uma couraça muscular vem acompanhada de reações intensas. São reações de frio, de calor, formigamento, comichões, picadas, fortes emoções (como, p. ex., raiva) e, por fim, tremores tão violentos que pareciam ataques epiléticos. Quando o ritmo das contrações diminuía, os pacientes sentiam “ondas de prazer” fluindo pelo corpo. Falavam de uma energia que se movia lenta e suave, indo de cima para baixo, da cabeça à pélvis. Reich (1998, 2004) chamou essa energia misteriosa de “correntes vegetativas”. Anand (1996) conhece essas correntes de energia que circulam e pulsam pelo corpo, e prefere chamá-las de “correntes vibratórias”.

¹ De acordo com Laplanche e Pontalis (2001), o termo “libido” (latim para “vontade” ou “desejo”) foi adotado por Freud para dar nome à uma energia sexual dinâmica, não medível, que transita entre o somático e o psíquico. Entre outras considerações importantes, o próprio Freud (1921/1996) disse que a libido é uma força que atua na preservação de tudo o que é vivo. Na época da entrevista dada à Reich para os Arquivos Sigmund Freud, o movimento psicanalítico tinha já abandonado a teoria da libido. Reich declarou a Higgins e Raphael (1979) que ele era o único a manter a teoria da libido viva e continuar a desenvolvê-la. Reich – no entanto – explica que o que Freud chamou de libido era só um conceito. Através dos métodos laboratoriais das ciências naturais, Reich descobriu o equivalente concreto, físico, medível e quantificável da libido. Batizou-o de energia “orgone”. Essa era uma energia cósmica, universal, que existia dentro e fora dos organismos; é, na sua essência, a energia que animava a vida.

² O entendimento do que é angústia para Reich (2004) segue próximo ao do que Freud (1894/1996) chamava de “Neurose de Angústia”. O fundador da psicanálise acreditava que a angústia tinha origem no acúmulo excessivo de libido devido a distúrbios da vida sexual. Seus sintomas incluíam taquicardia, dificuldade em respirar, sudorese, tremores, calafrios, sensação vertigem / tontura e parestesias. Segundo Ribeiro (2009), a invenção freudiana da angústia foi transformada pela psiquiatria contemporânea – e a referência aqui é o DSM-5 (2014) – no Ataque de Pânico (na sua manifestação momentânea) e no Transtorno de Pânico (a manifestação crônica). Os sintomas listados por Freud (1894/1996) continuam atuais, mais os acréscimos do DSM-5 (2014): dor no peito, náusea, desrealização ou despersonalização, medo de enlouquecer e medo de morrer. Ribeiro (2009) também aponta a mudança de etiologia desse transtorno de ansiedade. A ênfase já não está mais na sexualidade e, sim, numa profunda sensação de desamparo existencial.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Nesse quesito, Anand (1992) dá um passo além de Reich (1998, 2004). Usa técnicas de respiração, visualização, carícias, vocalizações e exercícios no assoalho pélvico para redirecionar as correntes de energia sexual. Com isso concentra a energia em qualquer parte do corpo e cria orgasmos locais. Exemplo: é possível “inspirar” a energia sexual para o tórax e ter o que Anand (1992) chamou de um “orgasmo do coração”. As “vibrações” orgásticas também podem ser canalizadas para a cabeça, onde a consciência flui para um estado de êxtase. Anand (1996, p. 269) descreve esse estado alterado de consciência como algo “atemporal, flutuante, profundamente relaxado e meditativo”; um estado que “pode continuar pelo tempo que você desejar”. É a jornada do orgasmo ao êxtase: a energia caótica e intensa da genitalidade com clímax, transmutada em outra, mais sutil e serena (ANAND, 1992).

Considerações finais

O corpo guarda a memória de seus traumas. É com esse corpo que Reich (1998, 2004) e Anand (1992, 1996) trabalham; um corpo ferido, ignorado, proibido. Um corpo que precisa ser tocado, curado, amado. E a chave para isso é devolver a sensibilidade ao corpo e, com isso, o prazer de viver.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANAND, Margo. **A arte do êxtase: os princípios da sexualidade sagrada**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

_____. **A arte da magia sexual: como a energia sexual para alcançar o crescimento espiritual**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BAKER, Elsworth Fredrick. **O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual**. São Paulo: Summus, 1980.

BOYESEN, Gerda. **Entre a psiquê e a soma: introdução à psicologia psicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1986.

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich. Parte 1: Os escritos. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 25º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-85-69218-06-7]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DE SÁ, José Felipe Rodriguez. O débito de Osho com Wilhelm Reich – Parte 2: as práticas. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

Centro Reichiano, 2022. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos_livres.htm>. Acesso em: 22 abr. 2023.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. In: STRACHEY, J. (Org.). **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 18, p. 13-75. (Trabalho original publicado em 1921).

FREUD, Sigmund. As neuropsicoses de defesa. In: STRACHEY, J. (Org.). **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 3, p. 51-72. (Trabalho original publicado em 1894).

HIGGINS, Mary; RAPHAEL, Chester (Org.). **Reich fala de Freud**. Lisboa: Moraes, 1979.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOWEN, Alexander. **Uma vida para o corpo**: autobiografia de Alexander Lowen. São Paulo: Summus, 2007.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

ORSON, Bean. **O milagre da orgonoterapia**. Rio de Janeiro: Artenova, 1973.

PADOUX, André. **The hindu tantric world**: an overview. Chicago: The University of Chicago Press, 2017.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**: problemas econômico-sexuais da energia biológica. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIBEIRO, Maria Mazzarello Cotta. Neurose de angústia e transtorno de pânico. **Reverso**, v. 31, n. 58, p. 43-52, set. 2009.

SENTIS, Vikrant Alejandro. **Osho en el camino de Esalen a Poona**: una historia de la psicología humanista-transpersonal. Chile: J. C. Sáez, 2013.

URBAN, Hugh. B. Tantra, American style: from the path of Power to the Yoga of sex. In: KEUL, I. (Org.) **Transformations and transfer of Tantra in Asia and beyond**. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2012. p. 457-494.

YOUNG, Courteney. The history and development of Body-Psychotherapy: European diversity. **Body, Movement, and Dance in Psychotherapy**, v. 5, n. 1, p. 5-19, abr. 2010.

AUTOR

José Felipe Rodriguez de Sá / Salvador / BA / Brasil

Bacharel em Psicologia pela Universidade Salvador. Especialista em Psicoterapia Analítica no Instituto Junguiano da Bahia - Salvador/BA. Mestre em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

RODRIGUEZ DE SÁ, José Felipe. Santo orgasmo: sobre a influência da práxis na massagem tântrica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 26º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2022. [ISBN – 978-65-89012-03-0]. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: ____/____/____.

habilitação para atuar como Psicoterapeuta Corporal Reichiano, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: zefelipe@yahoo.com